

Lide Grande ABC promove debate sobre os impactos da IA nas eleições

Seminário reuniu especialistas em tecnologia, política, pesquisa e direito para discutir desafios e oportunidades no processo eleitoral

WILSON GUARDIA

wilsonguardia@dgaabc.com.br

Os impactos da IA (Inteligência Artificial) nas eleições foram tema do seminário promovido pelo Lide (Grupo de Líderes Empresariais) Grande ABC ontem, em Santo André. O evento reuniu especialistas das áreas de tecnologia, política, pesquisa e direito eleitoral para discutir os desafios e oportunidades que a nova tecnologia traz para os processos eleitorais. A mediação do painel de debates ficou sob responsabilidade do diretor de redação do Diário, Evaldo Novelini.

A proposta do seminário foi a de promover reflexão sobre o papel da inteligência artificial na comunicação política, na produção e disseminação de conteúdo, na análise de da-

dos eleitorais, no combate à desinformação e nos desafios regulatórios que surgem diante das novas ferramentas.

Entre os conferencistas estiveram Magno Maciel, diretor-executivo do Grupo X-VIA, professor e pesquisador de IA; Paulo Serra, presidente estadual do PSDB e ex-prefeito de Santo André; Wilson Pedroso, sócio do Instituto de Pesquisas Real Time Big Data; e Leandro Petrin, advogado especialista em Direito Eleitoral. A deputada estadual Ana Carolina Serra (PSDB) também participou da agenda.

O diretor-executivo do Lide Grande ABC, Walter Dias, destacou a importância de compreender os impactos da tecnologia no processo eleitoral, desde a campanha até os dias de votação, no primeiro e segun-

do turnos, em outubro.

"Atualmente, a inteligência artificial já está transformando a forma como nos comunicamos, consumimos informação e tomamos decisões. Discutir seus impactos no processo eleitoral é fundamental para compreender os reflexos que essa nova realidade pode trazer para a democracia, à sociedade e aos negócios", afirmou Dias.

Maciel abriu reflexão sobre a inteligência artificial na corrida eleitoral. "Estamos vendo a IA progredindo a cada dia. Para os negócios e para a vida tem se tornado uma ferramenta cada vez mais útil. Só que ao mesmo tempo está começando a trazer desafios que não tínhamos. Como lidar com a propagação de conteúdo falso e com a dificuldade que temos de discernir sobre o

que é produzido pela máquina daquilo que é humano? Esse mundo, onde cada vez mais as coisas se misturam e se multiplicam com mais velocidade, é muito desafiador, especialmente no contexto como estamos agora, no Brasil eleitoral."

Petrin citou que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) tem regras claras para o uso da IA, que ajudam o eleitor a identificar o que é real ou não. "Qualquer utilização de inteligência artificial deve ser rotulada. Essa é uma obrigação. Há também o chamado apagão. Nas 72 horas antes da eleição deve ser suprimido qualquer material novo de IA. Outra novidade é a possibilidade da remoção de páginas que gerem desinformação", disse.

Pedroso, também estrategista político, destacou que a IA facilita desafios e não cria vantagens; "cria velocidade". "A inteligência artificial não veio para atrapalhar a vida das pessoas, mas sim para facilitar. Quem sabe usar aumenta a produtividade", esclareceu.

Paulo Serra declarou que o uso de novas tecnologias vai mudar o modo de pensar do eleitor. "Da mesma forma que lidávamos com as *fake news* (notícias falsas), agora vamos ter de lidar com a inteligência artificial para que não seja produto de desinformação. Então, a questão não é o problema que vamos nos deparar. Não é com o algoritmo ou com a IA. É com a capacidade que a inteligência humana tem de lidar com essas ferramentas", pontuou.



EM SANTO ANDRÉ. Magno Maciel, Paulo Serra, Leandro Petrin, Wilson Pedroso e Evaldo Novelini

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** 4